

## Qualidade de vida do cuidador informal de idosos com doença de alzheimer na pandemia COVID-19

*Quality of life of informal caregivers of aged people with alzheimer's disease during the COVID-19 pandemic*  
*Calidad de vida de cuidadores informales de ancianos que padecen mal de alzheimer durante la pandemia de COVID-19*

**Monique Teresa Amoras Nascimento<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-1413-1565

**Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0001-8569-3392

**Fernando Conceição de Limar<sup>3</sup>**

ORCID: 0000-0002-5580-284X

**Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque<sup>3</sup>**

ORCID: 0000-0002-5580-284X

**Fabianne de Jesus Dias de Sousa<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-8151-3507

**Fabiana de Souza Orlandi<sup>4</sup>**

ORCID: 0000-0002-5714-6890

**Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-3025-1065

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

<sup>2</sup>Secretaria de Saúde Pública do Pará, Belém, Pará, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil.

<sup>4</sup>Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.

Autor correspondente:  
Fernando Conceição de Lima  
E-mail: [fernandold158@gmail.com](mailto:fernandold158@gmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** Desvelar sobre a qualidade de vida dos cuidadores informais de idosos com Doença de Alzheimer em tempos de pandemia da COVID-19. **Método:** Estudo descritivo, qualitativo, por meio de entrevista semiestruturada com 12 cuidadores informais de idosos, selecionados por conveniência. O processamento dos dados foi realizado pelo software IraMuTeQ e análise das classes pelo método de Strauss e Corbin, da qual emergiram 4 classes: rede social e mudança na rotina dos cuidadores informais no período da pandemia da COVID-19; fatores que interferem na QV do cuidador informal; vivenciando o diagnóstico de Alzheimer pelo cuidador informal e sentimentos despertados pela sobrecarga dos cuidadores informais de idosos com DA. **Resultados:** O perfil feminino se sobressaiu, com destaque para cuidadores com idade entre 40 a 49 anos, casados, ensino médio incompleto, desempenhando esta função por mais de cinco anos e em tempo integral. Os fatores que interferem na qualidade de vida são a falta de tempo, sobrecarga do cuidado, falta de lazer, baixas atividades sociais e sentimentos de tristeza, ansiedade, nervosismo, depressão e desespero. **Conclusão:** Constatou-se que os aspectos encontrados foram impactados ainda mais durante o período da pandemia da COVID-19, que reconfigurou a rotina do idoso com Alzheimer e do cuidador informal.

**Descritores:** Doença de Alzheimer; Cuidadores. Idosos; Coronavírus; Qualidade de Vida.

#### O que se sabe?

A pandemia da COVID-19 provocou impacto negativo no que se refere à saúde mental dos cuidadores, levando em consideração a menor qualidade de vida referente ao domínio psicológico.

#### O que o estudo adiciona?

Os cuidadores informais reconhecem que precisam melhorar a qualidade de vida e mesmo diante das dificuldades buscam encaixar atividades de lazer na rotina, sem comprometer a saúde do idoso com Doença de Alzheimer.



**Como citar este artigo:** Nascimento MTA, Carvalho DNR, Limar FC, Bendelaque DFR, Sousa FJD, Orlandi FS, Aguiar VFF. Qualidade de vida do cuidador informal de idosos com doença de alzheimer na pandemia COVID-19. Rev. enferm. UFPI. [internet] 2023 [citado em: dia mês abreviado ano]; 12:e4295. DOI: 10.26694/reufpi.v12i1.4295

### Abstract

**Objective:** To reveal the quality of life of informal caregivers of aged people with Alzheimer's disease in times of the COVID-19 pandemic. **Method:** A descriptive and qualitative study conducted through semi-structured interviews with 12 informal caregivers of older adults, selected by convenience. Data processing was performed using the IraMuTeQ software and class analysis using the Strauss and Corbin method, from which 4 classes emerged, namely: Social network and change in the routine of informal caregivers during the COVID-19 pandemic period; Factors that interfere with the QoL of informal caregivers; How informal caregivers experience the Alzheimer's disease diagnosis; and Feelings awakened by the burden of informal caregivers of aged people with AD. **Results:** The female profile stood out, with emphasis on caregivers aged from 40 to 49 years old, married, incomplete High School, and performing this role for more than five years and full-time. The factors that interfere with quality of life are lack of time, care burden, lack of leisure, few social activities and feelings of sadness, anxiety, nervousness, depression and despair. **Conclusion:** It was verified that the aspects found were impacted even more during the COVID-19 pandemic period, which reconfigured the routine of older adults with Alzheimer's and of informal caregivers.

**Descriptors:** Alzheimer Disease; Caregivers; Aged; Coronavirus; Quality of Life.

### Resumen

**Objetivo:** Revelar detalles sobre la calidad de vida de cuidadores informales de ancianos que padecen Mal de Alzheimer en tiempos de la pandemia de COVID-19. **Método:** Estudio descriptivo y cualitativo desarrollado por medio de entrevistas semiestructurada con 12 cuidadores informales de ancianos, seleccionados por conveniencia. Los datos se procesaron en el software IraMuTeQ y el análisis de las clases a través del método de Strauss y Corbin, del cual surgieron 4 clases: Redes sociales y cambios en la rutina de los cuidadores informales durante el período de la pandemia de COVID-19; Factores que interfieren en la CV de los cuidadores informales; De qué manera los cuidadores informales experimentan el diagnóstico de Mal de Alzheimer; y Sentimientos que genera la sobrecarga de los cuidadores informales de ancianos con MA. **Resultados:** El sexo femenino sobresalió entre los participantes, especialmente cuidadores de 40 a 49 años de edad, casados, con estudios secundarios incompletos, y que han desempeñado esta función por más de cinco años y con régimen de jornada completa. Los factores que interfieren en la calidad de vida son los siguientes: falta de tiempo, sobrecarga generada por las tareas de cuidado, falta de actividades de ocio, escasa actividad social y sentimientos de tristeza, ansiedad, nerviosismo, depresión y desesperanza. **Conclusión:** Se verificó que los aspectos encontrados se vieron incluso más afectados durante el período de la pandemia de COVID-19, que reconfiguró las rutinas de los ancianos que padecen Mal de Alzheimer y de los cuidadores informales.

**Descriptoros:** Enfermedad de Alzheimer; Cuidadores; Anciano; Coronavirus; Calidad de vida.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, sabe-se que o número de pessoas idosas no Brasil tende a crescer com o passar dos anos. Em 2075, espera-se que ocorra o pico da população de idosos, com mais de 79,2 milhões de pessoas com 60 anos ou mais.<sup>(1,2)</sup>

Esse cenário está acompanhado do aumento da incidência e prevalência de doenças crônicas degenerativas associadas ao envelhecimento. Entre essas patologias, a Doença de Alzheimer (DA) assume grande relevância epidemiológica, sendo responsável por 60% a 70% de todos os casos de demência nos idosos.<sup>(3)</sup>

A DA é uma doença neurodegenerativa caracterizada pela deterioração progressiva e contínua das células nervosas, o que resulta em uma diminuição de várias funções motoras e cognitivas. Isso leva a problemas na memória, pensamento e linguagem, resultando em diversos impactos financeiros e ônus para os indivíduos afetados.<sup>(4,5)</sup>

Diante dessa situação, surge a necessidade de cuidar dos idosos com DA e reconhecer a importância do cuidador nesse processo, principalmente o cuidador informal. Esse papel muitas vezes surge de maneira informal, influenciado por fatores como proximidade física e afetiva, menor poder financeiro, maior disponibilidade de tempo, pressão familiar ou escolha do próprio idoso,<sup>(6)</sup> Devido à cronicidade da doença, o idoso necessitará de cuidados prestados por outra pessoa, seja um familiar ou não, que assume a responsabilidade de prover assistência diante da fragilidade e incapacidade associada à DA.<sup>(7)</sup> No Brasil, é uma prática cultural que o cuidador do idoso seja geralmente um cuidador informal, ou seja, alguém que desempenha essa função sem receber remuneração e sem ter passado por capacitação específica.<sup>(8)</sup> Durante o período pandêmico para a COVID-19, as demandas resultantes da DA causaram uma maior sobrecarga de responsabilidades para os cuidadores informais, comprometendo sua Qualidade de Vida (QV).<sup>(9)</sup>

Desta forma, as medidas de restrição implementadas trouxeram novos desafios e estressores para o cuidador informal, incluindo o cuidado em tempo integral do idoso com DA e a necessidade de adicionar cuidados suplementares para evitar a contaminação pela COVID-19.<sup>(10)</sup> Essa conjuntura de cuidados contínuos atribui ao processo de cuidar vários estressores, que têm repercussões significativas nas

demandas de trabalho, lazer e autocuidado do cuidador informal. Isso pode levar a uma percepção negativa da saúde, afetando tanto o bem-estar físico quanto mental do cuidador informal.<sup>(11)</sup>

Sendo assim, a pandemia da COVID-19 impôs a necessidade de contenção e isolamento de comunidades e indivíduos, resultando em sentimento de medo, frustração e solidão. Isso contribuiu para a diminuição da percepção de QV daqueles que cuidam de outras pessoas, incluindo os cuidadores informais.<sup>(12,13)</sup>

Este estudo se justifica pelo entendimento de que a DA afeta não apenas a saúde do idoso, mas também a QV do cuidador informal. Além disso, a pandemia da COVID-19 teve um impacto negativo maior na QV de vida dos cuidadores informais de pacientes com DA. Esses cuidadores enfrentaram desgastes emocionais, físicos, econômicos e psicológicos mais intensos. Eles lidaram com idosos totalmente dependentes de suas funções, sendo que a idade avançada do cuidador também contribuiu para um impacto negativo na QV desse cuidador informal durante a pandemia. Além disso, esses cuidadores enfrentaram o desafio de residir e cuidar do idoso com DA em tempo integral, além de enfrentar dificuldades ou impossibilidade de compartilhar “o cuidar” com outras pessoas devido ao risco de contaminação pelo COVID-19 do idoso.<sup>(14)</sup>

Neste sentido, este estudo tem como objetivo desvelar sobre a QV dos cuidadores informais de idosos com DA em tempos de pandemia da COVID-19.

## MÉTODOS

Estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado com cuidadores informais que participam da Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ), conveniada ao município de Belém, capital do Pará, para o qual utilizou-se o *check-list Equator COREQ*.

Inicialmente, a população-alvo era composta por 22 participantes, contudo, seis não se encaixaram nos critérios de inclusão e exclusão e quatro não aceitaram participar da pesquisa, resultando em um total de 12 participantes. A amostra foi selecionada por conveniência,<sup>(15)</sup> considerada uma técnica não probabilística usada para criar amostras não aleatórias de acordo com a facilidade de acesso aos participantes.

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: ser cuidador informal de idosos com DA e ser o cuidador principal por, no mínimo, seis meses. O critério de exclusão foi a dificuldade de acesso à internet e comunicação com o entrevistador.

Para a coleta de dados, utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada, realizada no período de 14 de novembro de 2021 a 10 de fevereiro de 2022. O roteiro de entrevista consistiu em dois blocos de perguntas. O primeiro bloco foi destinado à caracterização sociodemográfica dos cuidadores informais, incluindo informações como nome, idade, gênero, estado civil, escolaridade, grau de parentesco, carga horária e tempo de exercício do cuidado. O segundo bloco de perguntas foi composto por perguntas abertas desenvolvidas pelos pesquisadores, com o objetivo de conhecer os aspectos da QV do cuidador informal do idoso com DA.

A coleta de dados foi realizada por meio do WhatsApp vídeo, com a autorização dos participantes para a gravação de vídeo e áudio. As entrevistas foram agendadas de acordo com a disponibilidade de cada participante, a fim de respeitar sua privacidade e o distanciamento social, visando obter maior adesão do público-alvo.

A análise de dados foi realizada utilizando o software livre IraMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Após a formação das classes, utilizou-se a análise de Strauss e Corbin<sup>(16)</sup> para realização do ordenamento conceitual das classes formadas. Para isso, optou-se pela Classificação Hierárquica Descendente (CHD)<sup>(17)</sup> por meio do dendograma, que permite reagrupar o corpus em função da sua similaridade entre si.

A discussão dos resultados foi conduzida com base nas classes geradas pelo IraMuTeQ. Essa parte da pesquisa contém os comentários sobre os resultados, comparação com estudos anteriores e a opinião do autor acerca do tema, a fim de sintetizar os achados mais relevantes sobre a temática.

Para uma melhor relação entre as classes, foram calculadas as frequências e os valores de correlação qui-quadrado de cada palavra do corpus, a partir da frequência pré-definida.<sup>(17)</sup>

Na pesquisa, foram utilizados métodos estatísticos inferenciais, como a distribuição qui-quadrado ( $\chi^2$ ), com o objetivo de avaliar quantitativa os resultados observados em relação à distribuição esperada do fenômeno estudado. Assim, pode-se conhecer os valores gerados e validados pelo método apresentado.<sup>(18)</sup>

## RESULTADOS

No estudo, participaram 12 cuidadores informais, com idades entre 40 a 76 anos. Dos participantes, 6 (50%) tinham idade entre 40 a 49 anos, 3 (25%) entre 60 a 69 anos, 2 (16,7%) entre 50 a 59 anos e 1 (8,3%) 76 anos. Em relação ao sexo, 10 (83,4%) eram do sexo feminino e 2 (16,6%) do sexo masculino. Quanto ao estado civil, 3 (25%) eram solteiros, 6 (50%) casados, 2 (16,67%) divorciados e 1 (8,33%) vivia em união estável. No que se refere ao nível de escolaridade, 10 (83,4%) cuidadores tinham ensino médio completo, 1 (8,3%) ensino médio incompleto e 1 (8,3%) ensino superior completo. Em relação ao grau de parentesco, os dados obtidos foram os seguintes: 9 (75,1%) filhos(as), 1 (8,3%) era neta, 1 (8,3%) era sobrinha e 1 (8,3%) era esposo. No que se refere a carga horária de cuidado, 10 (83,3%) realizam os cuidados em tempo integral e 2 (16,6%) em meio período, estando disponíveis durante os 7 dias da semana. No questionamento sobre há quanto tempo exerce esse cuidado, 6 (50%) estão de 5 a 10 anos nessa função, 4 (33,33%) de 1 a 5 anos, 1 (8,33%) de 10 a 15 anos e 1 (8,33%) de 15 a 20 anos.

Quanto às respostas às perguntas sobre a QV, estas foram transcritas a fim de criar um corpus textual para a análise no software IRaMuTeQ. Em seguida, foram realizadas a categorização das palavras por meio da CHD. O software identificou um conjunto de 12 textos no corpus textual completo e um conjunto de 155 segmentos de texto (STs).

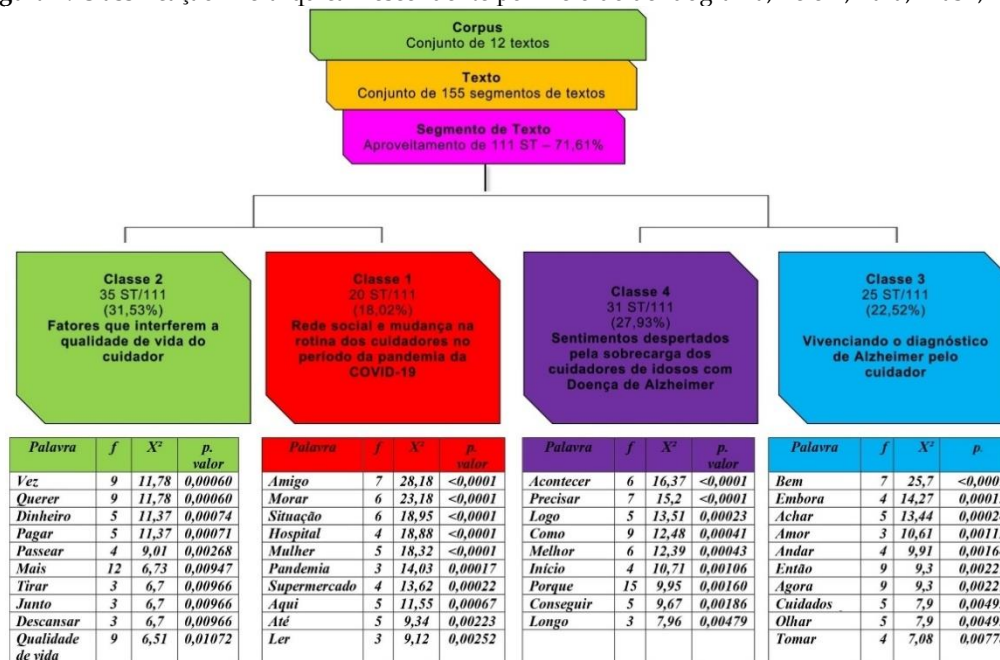
Para análise, foram utilizados 111 STs, o que representa aproximadamente 71,61% do total de STs do corpus, considerado adequado pelo software. Após a análise, o IRaMuTeQ gerou 4 classes distintas. A classe 1 representa 18,02% do total de STs do corpus textual utilizado, a classe 2 representa 31,53% STs, a classe 3 representa 22,52% dos STs e a classe 4 representa 27,93% dos STs.

Na associação das variáveis fixas, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: cuidador, idade, sexo e escolaridade.

Os resultados são apresentados na forma de classes distintas, levando em consideração sua frequência de aparição nos textos e sua correlação. Após a análise das classes, elas foram nomeadas da seguinte forma: Classe 1: Rede social e mudança na rotina dos cuidadores informais no período da pandemia da COVID-19; Classe 2: Fatores que interferem na QV do cuidador informal; Classe 3: Vivenciando o diagnóstico de Alzheimer pelo cuidador informal; e Classe 4: Sentimentos despertados pela sobrecarga dos cuidadores informais de idosos com DA.

Essas classes representam os principais temas e aspectos identificados na análise dos textos. A figura 1 apresenta uma visualização dessas classes.

Figura 1. Classificação Hierárquica Descendente por meio do dendograma, Belém, Pará, Brasil, 2023.



Fonte: autores (2023).

### Rede social e mudança na rotina dos cuidadores informais no período da pandemia da COVID-19

A primeira classe aborda questões relacionadas ao uso das redes sociais como um meio para que o cuidador informal do idoso com DA mantenha relações socioafetivas durante a pandemia de COVID-19. Alguns exemplos de falas que ilustram essa classe são:

Eu consigo manter contato com os amigos principalmente com essa tecnologia de *WhatsApp* e *Facebook* (C3)

Meu irmão mora no Estados Unidos, ele fala pelo *WhatsApp*, vem duas vezes ao ano (C2)

Essas falas exemplificam como as redes sociais têm sido uma ferramenta útil para os cuidadores informais se conectarem com outras pessoas, obterem informações e apoio emocional especialmente durante a pandemia de COVID-19.

Além disso, a primeira classe demonstra alterações importantes na rotina dos cuidadores informais de idosos com DA durante a pandemia. Essas alterações incluem o cuidado redobrado com medidas de prevenção da COVID-19, mudança de função familiar e fragilidade da rede de apoio, descritas nas falas a seguir:

Tem amigos meus que tem medo de vim aqui pela situação das nossas idades que são avançadas (C4)

Só mora eu a minha filha e a minha mãe, as outras pessoas que frequentam a minha casa são as cuidadoras formais e uma diarista (C2)

Meus filhos que não moram aqui têm medo de contaminar a gente e trazer para dentro de casa essa enfermidade (C4)

Tenho uns irmãos que não querem cuidar da nossa mãe e nossa convivência é difícil eles não querem ter responsabilidade (C8)

Quando estão acamados [idosos] quando estão nesse estágio muitos parentes não querem saber então não tem muito vínculo (C5)

Nossos comportamentos mudaram devido essa situação que o mundo todo já melhorou, mas ainda tem as nossas restrições [...] eu comprei sandália, os profissionais deixam [fisioterapeutas, fonoaudiólogo] os sapatos lá fora (C2)

Essas falas refletem os desafios enfrentados pelos cuidadores informais durante a pandemia, como a necessidade de adaptar-se as novas rotinas de cuidado, assumir mais responsabilidades e lidar com a falta de suporte da rede de apoio anteriormente disponível.

### Fatores que interferem na qualidade de vida do cuidador informal

No processamento dos dados pelo IRaMuTeQ, foi observado que as palavras mais presentes foram “dinheiro”, “passear”, “QV” e “descansar”. A análise de conteúdo permitiu identificar que cuidadores informais de idosos com DA enfrentam fragilidades na QV, decorrentes de falta de tempo para realizar atividades de lazer e autocuidado, uma vez que a rotina de cuidado do idoso com DA é considerada exaustiva, conforme as falas a seguir:

Não tenho qualidade de vida, tenho vontade de melhorar a qualidade de vida, mas o tempo que a gente tem, quer descansar, porque o tempo é muito corrido sei que preciso tirar um tempo para cuidar de mim (C6)

Não tenho lazer nenhum, cuido o dia todo da minha mãe (C2)

Tenho que tirar um tempo para cuidar de mim e melhorar a qualidade de vida não tenho nenhum tempo de lazer de domingo a domingo trabalho e cuido da

minha mãe minha vida é dentro de casa ou saindo para fazer a entrega dos bolos ou para pagar contas (C6)

São poucas vezes que eu saio para relaxar antes eu pegava minhas amigas pela redondeza [...], mas agora não dá pelo estado que ela está eu tenho dificuldade para conciliar as atividades do dia a dia (C9)

É difícil eu ter tempo de lazer, eu dependo de outra pessoa para poder ficar com ela (C11)

Essa constatação sugere que os cuidadores informais podem enfrentar dificuldades financeiras, restrições em relação a saídas e passeios, e dificuldades em encontrar tempo para descanso e autocuidado. Esses fatores contribuem para a sobrecarga emocional e física dos cuidadores informais, afetando sua QV de forma negativa.

### **Vivenciando o diagnóstico de Alzheimer pelo cuidador informal**

As palavras “embora”, “achar”, “cuidados” e “amor” foram as que mais frequentes na terceira classe identificada pelo IRaMuTeQ, e embora possam parecer desconexas, ao realizar a análise de conteúdo das discussões, observou-se que as palavras foram utilizadas em associação a sentimentos negativos atribuído a DA.

O termo “embora” foi utilizado para expressar a sensação de que o idoso com DA está se distanciando ou partindo, ou seja, a percepção de que o idoso está “indo embora” ou até mesmo morrendo.

O termo “achar” indica uma fragilidade no conhecimento sobre a DA, em que muito do que se sabe é baseado em achismos e estereótipos. Por outro lado, os termos “cuidados” e “amor” estão relacionados ao sentimento de dedicação e cuidado intensificado que os cuidadores informais dispensam sobre o idoso com DA. Esses termos destacam a forma como esse cuidado é realizado, ou seja, descrito como sendo feito por amor, podendo ser melhor evidenciados nas frases a seguir:

Eu sou um ser humano [...] a gente sente por exemplo a tristeza você fica irritada porque o idoso com Alzheimer é repetitivo ele pergunta muito (C2)

A gente não faz mais que a nossa obrigação. Eu ainda acho que é pouco pelo que ela fez pela gente e eu só digo que ela é muito cuidada com amor. Quando a gente cuida com amor e dá amor ela sabe a gente vê no olhar o agradecimento aí não tem preço (C6)

Quando vem aquela força do Alzheimer e ela fica agitada eu sinto medo achava que ela ia embora. Tem dias que ela fica muito agoniada e eu não durmo olhando ela. Tenho o sentimento muito ruim de ver a pessoa indo embora (C10)

Ela me acolhe, existe um amor, uma sintonia e isso dá um acalento pra gente (C2)

Essas observações sugerem que, mesmo com os desafios e dificuldades enfrentados, os cuidadores informais dedicam-se de maneira especial ao cuidado dos idosos com DA, movidos pelo sentimento de amor e pela necessidade de oferecer cuidados adequados.

### **Sentimentos despertados pela sobrecarga dos cuidadores informais de idosos com Doença de Alzheimer**

A quarta classe demonstra os sentimentos despertados pela sobrecarga dos cuidadores informais de idosos com DA. Essa classe revelou expressões e sentimentos importantes no processo de cuidado do idoso com DA, como tristeza, ansiedade, nervosismo, sintomas depressivos e desespero, conforme as falas a seguir:

Olha, já aconteceu de eu chorar e foi assim vou te dizer porque eu chorei porque eu queria fazer um negócio no computador e eu não acertava sabe que a pessoa que tem mais idade não tem habilidade da internet essas coisas (C2)

Eu fico oscilando entre o alto e o baixo o vai e vem. Tem horas que eu penso que é fácil aí de repente eu me desespero porque é cansativo (C3)

Logo no início eu não cuidava de mim, eu tava entrando numa depressão e tive um amparo além da ABRAZ a psicologia da UNAMA porque minha mãe fazia fono lá (C5)

Fico muito triste e ansiosa, com uma agonia e nervosa as pessoas falam comigo e eu já me aborreço porque o dia a dia não é fácil [...] as pessoas falam para eu me cuidar que a doença dela só vai agravar (C9)

Essas falas revelam que a carga emocional e psicológica intensa que os cuidadores informais enfrentam ao cuidar de idosos com DA. Os sentimentos de tristeza, ansiedade, nervosismo, sintomas depressivos e desespero são comuns nesse contexto, refletindo o impacto da sobrecarga do cuidado na saúde mental e emocional dos cuidadores informais.

## DISCUSSÃO

A maioria dos cuidadores informais eram jovens, mulheres e casadas, dados semelhantes aos encontrados na literatura, evidenciando a concepção histórica de que o papel de cuidar dos membros da família é naturalmente atribuído às mulheres.<sup>(19)</sup> Quanto à escolaridade, a maioria dos cuidadores possui apenas o ensino médio completo, o que por vezes reforça a fragilidade da alfabetização em saúde. Isso ocorre porque o cuidado ao idoso com DA requer habilidades de leitura e interpretação de textos, prescrições e orientações, além do ímpeto de buscar informações, tomar decisões e agir por parte dos cuidadores.<sup>(20,21)</sup>

No que se refere ao grau de parentesco, 9 (75,1%) eram filha/filho; 1 (8,3%) neta; 1 (8,3%) sobrinha e 1 (8,3%) esposo. Este dado se assemelha com o encontrado na literatura, e é explanado como sendo devido ao sentimento de obrigação e/ou pela dificuldade financeira em contratar os serviços de um profissional.<sup>(22)</sup>

Porém, além de questões socioparentais, o aspecto sentimental também está relacionado a esse achado, haja vista que a proximidade, a convivência, intimidade e residência junto ao idoso com DA aproximam os pares.<sup>(23)</sup>

Com o processamento dos dados pelo software, percebeu-se que os cuidadores informais de idosos com DA, durante a pandemia, foram de suma importância, devido à vulnerabilidade aumentada dos idosos em relação à doença, considerando as medidas de distanciamento e isolamento. No entanto, isso enfatiza uma realidade atual: o isolamento social do idoso e do cuidador informal e este assumindo sozinho o cuidado do idoso adoecido.<sup>(24)</sup>

Sobre o tempo despendido ao cuidado do idoso com DA, demonstra-se que grande parte dos cuidadores informais possui algum vínculo familiar e, por isso, assumem o papel de cuidador, mesmo sem preparo, desde cedo e o desempenham por longos períodos.<sup>(25)</sup> Ressalta-se que o cuidador informal do idoso com DA, em sua maioria, é a esposa ou os filhos<sup>(26)</sup> devido ao sentimento de gratidão e dever.<sup>(27)</sup>

Em relação à carga horária de trabalho, os dados deste estudo mostram que 10 (83,3%) realizam os cuidados em tempo integral e 2 (16,6%) em meio período, estando disponíveis durante os 7 dias da semana. E no questionamento sobre o tempo que exerce esse cuidado, constatou-se que 6 (50%) estão nessa função há 5 a 10 anos, 4 (33,33%) há 1 a 5 anos, 1 (8,33%) há 10 a 15 anos e 1 (8,33%) há 15 a 20 anos. Esses achados assemelham-se aos encontrados na literatura, em que 50 cuidadores informais relataram exercer o cuidado há aproximadamente 8,7 anos e dedicar cerca de 17,5 horas por dia durante o período pandêmico.<sup>(28)</sup> Isso evidencia que o cuidado a idosos com algum tipo de dependência é intenso e um fator predisponente à sobrecarga, deixando pouco ou nenhum tempo para atividades de lazer e/ou autocuidado.<sup>(29)</sup>

Além disso, as mudanças provocadas pela COVID-19 na rotina dos cuidadores informais de idosos com DA tornaram-se cenário de discussões, devido aos novos desafios que a pandemia causou. Sobretudo, a imposição do distanciamento entre os pares como forma de proteção do idoso, considerado vulnerável ao adoecimento, contribuiu para os relatos de diminuição da QV dos cuidadores informais.<sup>(30,31,32)</sup>

Os resultados deste estudo evidenciaram que a pandemia intensificou um problema bastante atual: a disfuncionalidade familiar. Verifica-se que a pandemia de COVID-19 intensificou o distanciamento entre membros da família, que já existia, diminuiu ou anulou as visitas aos idosos, e a violência contra o idoso

aumentou em suas diversas categorias. Isso provocou uma importante alteração na dinâmica familiar e consequente diminuição da QV do cuidador informal responsável, sobretudo por comprometer seu estado físico e emocional.<sup>(33)</sup> Sobre isso, um estudo demonstrou o impacto positivo das mídias sociais como medida alternativa para se aproximar do idoso durante a pandemia de COVID-19. Essas plataformas possibilitaram o acompanhamento em tempos de isolamento social, permitindo aproximação e fortalecimento da rede de apoio do cuidador.<sup>(34)</sup>

A rotina alterada trouxe preocupações em relação às medidas de biossegurança para evitar a contaminação ao idoso, especialmente porque os idosos com comprometimento cognitivo tiveram maiores chances de contaminação devido à dificuldade de lembrar e seguir as orientações dadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS).<sup>(35)</sup> Nessa perspectiva, foi criado um novo universo com diversas responsabilidades no dia a dia resultantes do processo de cuidar do idoso com demência, sobretudo durante a pandemia da COVID-19.<sup>(36)</sup>

A vivência do diagnóstico de Alzheimer pelo cuidador informal é um achado importante. A percepção dos cuidadores informais em verem o idoso “ir embora” remete à despersonalização do doente, e a presença do “Luto Antecipado” é utilizado para expressar o processo de adaptação a uma perda anunciada. Isso explica a depressão e sobrecarga evidenciadas pelos cuidadores informais de doentes demenciados.<sup>(37)</sup> A fragilidade da educação em saúde tem um impacto direto no idoso acometido pela doença e em sua rede de apoio, principalmente na composição familiar. Eles se veem diante de um aumento de fragilidade, incluindo lacunas no conhecimento e manejo adequado do idoso com DA, inclusive por parte dos próprios profissionais de saúde.<sup>(9)</sup>

Essa situação se agrava pela DA não ter cura e ser uma doença ainda desconhecida pela população. As dificuldades começam desde o diagnóstico e se estendem à realização do cuidado. Os cuidadores recebem informações insipientes por parte dos profissionais de saúde sobre todo o curso da doença e se veem diante de uma situação nova, limitante e insegura.<sup>(9)</sup> Entende-se que os profissionais de saúde devem se apropriar das causas e peculiaridades da DA para poder orientar, educar e oferecer suporte emocional à pessoa que agora assume o cuidado, mesmo que informal, do idoso com DA.<sup>(38)</sup>

Ainda sobre isso, a ABRAZ desempenha um papel importante na melhoria da QV dos cuidadores informais, uma vez que contribui disseminando informações, esclarecimentos e apoio. A organização fornece esclarecimentos sobre a doença, bem como seus sintomas e efeitos colaterais, melhorando, assim, a QV dos envolvidos no processo de cuidado.<sup>(39)</sup>

Apesar da dedicação aos idosos, não se pode negar que as expressões negativas vivenciadas pelo cuidador informal ocorrem devido à sobrecarga devido ao cuidado. No Brasil, culturalmente, o cuidado aos idosos é atribuído a uma rede de suporte informal, onde não há capacitação adequada para o cuidado. É um cuidado que ocorre sem remuneração e capacitação, baseado na proximidade entre o cuidador e o idoso, e que resulta em uma nova realidade, muitas vezes árdua e estressante, comprometendo o estado biopsicossocial.<sup>(31,40)</sup>

Diante disso, é importante considerar os fatores condicionam a depressão, como a ausência de atividades que envolvem interação social, lazer e exercícios físicos.<sup>(41)</sup> Uma pesquisa demonstrou que as principais queixas de cuidadores de idosos durante a pandemia de COVID-19 foram medo, ansiedade, estresse e solidão, relacionados à forma intensa de cuidado e falta de apoio social. Eles priorizando o idoso em detrimento de seu próprio cuidado, o que contribui para o sentimento de sobrecarga.<sup>(42)</sup>

Resultados semelhantes ao deste estudo foram encontrados na literatura. Primeiramente, um estudo analisou os cuidadores informais de idosos em relação à sobrecarga e ao sofrimento psíquico decorrentes da obrigação de isolamento social durante a pandemia de COVID-19. Foi observado que sintomas prevalentes de depressão e ansiedade estavam presentes nas pessoas que cuidam informalmente e convivem com os idosos durante a pandemia.<sup>(28)</sup> O outro mostrou que a pandemia de COVID-19 impactou a QV dos cuidadores informais de idosos com demência, sendo que os sintomas depressivos e a ansiedade estiveram associados ao sentimento de sobrecarga.<sup>(43)</sup>

Com a necessidade de afastamento social devido a pandemia da COVID-19, a participação de encontros em grupos de apoio e/ou suporte oferece aos cuidadores uma maneira de diminuir a sensação de solidão.<sup>(35)</sup>

Este estudo tem como limitação uma amostra pequena de cuidadores informais por conta do difícil acesso a essas pessoas, devido a suas responsabilidades diárias. No entanto, como contribuição, o este estudo identificou aspectos biopsicossociais que influenciam a QV e sugeriu que a enfermagem pode buscar estratégias para superar essas dificuldades. Além disso, foram identificadas práticas de lazer que



podem ajudar a reduzir as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores informais no desenvolvimento do cuidado ao idoso com DA.

## CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo permitiram identificar que, dadas as dimensões sociais e considerando a saúde física e emocional, como assim também as relações pessoais, o cuidador informal, que geralmente é um membro da família, sobretudo o/s filho/s, torna-se a principal referência de cuidado do idoso com DA. O perfil feminino se sobressaiu nessa temática, além de cuidadores com idade entre 40 a 49 anos, casados, com ensino médio incompleto, desempenhando esta função por mais de cinco anos e em tempo integral.

Desvela-se que a QV dos cuidadores informais está fortemente associada ao sentimento de sobrecarga, cansaço físico e emocional, diminuição do autocuidado, falta de lazer, afastamento de práticas religiosas e dificuldade financeira. Esses aspectos foram impactados ainda mais durante o período da pandemia da COVID-19, que reconfigurou a rotina do idoso com DA e do cuidador informal.

Todavia, a suscetibilidade do idoso ao adoecimento por COVID-19, somada à percepção de que o isolamento social foi um agravante, resultou na fragilização da rede de apoio e na falta de interesse de outros familiares e entidades no apoio ao cuidado com o idoso com DA. Salienta-se que os cuidadores informais reconhecem que precisam melhorar a QV e, mesmo diante das dificuldades, buscam encaixar atividades de lazer em suas rotinas, sem comprometer a saúde do idoso com DA.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Nascimento MTA, Carvalho DNR, Bendelaque DFR, Sousa FJD, Orlandi FS, Aguiar VFF. Coleta dos dados: Nascimento MTA, Carvalho DNR, Bendelaque DFR, Sousa FJD, Aguiar VFF. Análise e interpretação dos dados: Nascimento MTA, Carvalho DNR, Bendelaque DFR, Sousa FJD, Aguiar VFF. Redação do artigo ou revisão crítica: Nascimento MTA, Bendelaque DFR, Sousa FJD, Orlandi FS, Lima FC, Aguiar VFF. Aprovação final da versão a ser publicada: Carvalho DNR, Sousa FJD, Orlandi FS, Lima FC, Aguiar VFF.

## REFERÊNCIAS

1. Vollset SE, Goren E, Yuan CW, Cao J, Smith AE, Hsiao T, et al. Fertility, mortality, migration, and population scenarios for 195 countries and territories from 2017 to 2100: a forecasting analysis for the Global Burden of Disease Study, *The Lancet*. [Internet]. 2020 July 14 [citado 2022 out. 10]; 396: 1285–306. Disponível em: [https://www.thelancet.com/article/S0140-6736\(20\)30677-2/fulltext](https://www.thelancet.com/article/S0140-6736(20)30677-2/fulltext).
2. Ripple WJ, Wolf C, Newsome TM, Barnard P, Moomaw WR. World Scientists' Warning of a Climate Emergency, *BioScience*, [Internet]. 2020 Jan; 70(1): 8–12. Doi: <https://doi.org/10.1093/biosci/biz088>
3. Echeverría A, Astorga C, Fernández C, Salgado M, Villalobos Dintrans P. Funcionalidad y personas mayores: ¿dónde estamos y hacia dónde ir?. *Rev Panam Salud Publica*. [Internet]. 2022 Apr 14; 46:e34. Disponível em: Doi: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.34>
4. Marques YS, Casarin F, Huppés B, Maziero BR, Gehlen MH, Ilha S. Doença de alzheimer na pessoa idosa/família: potencialidades, fragilidades e estratégias. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2022;27:e80169. Doi: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.80169>
5. Lynch C. World Alzheimer Report 2019: Attitudes to dementia, a global survey. *Alzheimers demem*. 2020 Dec 7; 16(Supl.10):e038255 Doi: <https://doi.org/10.1002/alz.038255>.
6. Moreira ML, Bucher-Maluschke JSNF, Silva JC, Falcão DVS. Cuidadores informais de familiares com Alzheimer: vivências e significados em homens. *Contextos Clínicos* 2018; 11(3): 373-85. <https://dx.doi.org/10.4013/ctc.2018.113.08>.
7. Dadalto EV, Cavalcante FG. O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos. *Ciênc saúde colet*. 2021 Jan; 26(1):147-57. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.38482020>.

8. Sanches R de CN, Santos FTG, Radovanovic CAT. Construção e validação de questionário para avaliação das competências do cuidador informal. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2021 Nov 22;26:e73966. Doi: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.73966>.
9. Costa EMDMC, Lucena MM, Estrela YCA, Oliveira Neto HT, Brito EPR, Rezende ACC, et al. Impactos na qualidade de vida de cuidadores de idosos portadores de Alzheimer. *Braz Jour Heal Rev.* [Internet]. 2021;4(2): 7726 – 41. Doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-309>.
10. Hammerschmidt KSA, Santana RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020 Apr;25:e72849. <https://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>.
11. Nardi EFR, Sawada NO, Santos JLF. Associação entre a incapacidade funcional do idoso e a sobrecarga do cuidador familiar. *Rev. Latino-Am Enfermagem.* 2013 Sept-Oct; 21(5): 1-8. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000500012>.
12. Peçanha T, Goessler KF, Roschel H, Gualano B. Social isolation during the COVID-19 pandemic can increase physical inactivity and the global burden of cardiovascular disease. *Am J Physiol Heart Circ Physiol* [Internet]. 2020 May 20; 318(6): H1441–6. Doi: <https://doi.org/10.1152/ajpheart.00268.2020>.
13. Rezende CP, Nascimento MMG, França AP, Santos ASA, Oliveira IV, Oliveira DR. Caring for elderly people during the COVID-19 pandemic: the experience of family caregivers. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2022;43:e20210038. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210038.en>.
14. Garcia CR, Cipolli GC, Santos JP dos, Freitas LP, Braz MC, Falcão DV da S. Cuidadores Familiares de Idosos com a Doença de Alzheimer. *Kairós-Gerontologia* [Internet]. 30º de março de 2017 [citado 10º de julho de 2023];20(1):409-26. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairós/article/view/2176-901X.2017v20i1p409-426>.
15. Casal J, Mateu E. Tipos de Muestreo. *Rev. Epidem. Prev. Med.* 2003; [citado 2023 jan. 10];1(1):3-7. Disponível em: <https://www.coursehero.com/file/9890875/TiposMuestreo1>
16. Patias ND, Hohendorff JV. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicol Estud* [Internet]. 2019;24:e43536. Disponível em: Doi: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.43536>
17. Souza MAR, Wall ML, Thuler ACMC, Lowen IMV, Peres AM. The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. *Rev Esc Enferm USP.* 2018;52:e03353.. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>
18. Klant LM, Santos VS. O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo - estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do programa. *RSD.* 2021; 10(4): e8210413786: 1-15. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13786>.
19. Santos FGT, Zulin A, Cardoso LCB, Sanches RCN, Rego AS, Girardon-Perlini NMO, et al. Factors associated with the skills of informal caregivers in home care. *Rev Bras Enferm.* 2022; 75(4): e20210744. Disponível em: Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0744>.
20. Anjos ZS, Lohmann PM, Medeiros CRG, Brietzke AP. Assistência de enfermagem na doença de Alzheimer: uma revisão integrativa. *RSD* [Internet]. 2022 May 28 [citado 2022 nov 11];11(7):e37911728874. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28874>.
21. Queiroz JPC, Machado ALG, Vieira NFC. Health literacy for caregivers of elders with alzheimer's disease. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020;73:e20190608. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0608>

22. Martins G, Corrêa L, Caparrol AJS, Santos PTA, Brugnera LM, Gratão ACM. Sociodemographic and health characteristics of formal and informal caregivers of elderly people with Alzheimer's Disease. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2019;23(2):e20180327. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0327>.
23. Queiroz RS, Camacho ACLF, Gurgel JL, Assis CRC, Santos MLSC. Perfil sociodemográfico e qualidade de vida de cuidadores idosos com demência. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2018 Apr/Mar; [citado 2018 Sep]; 21(2):205-14. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232018000200205&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232018000200205&script=sci_arttext&tlng=pt).
24. Silva MF, Silva DSM, Bacurau AGM, Francisco PMSB, Assumpção D, Neri AL, et al. Ageism against older adults in the context of the COVID-19 pandemic: an integrative review. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2021;55:4. Doi: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003082>.
25. Lopes CC, Oliveira GA, Stigger FS, Lemos AT. Associação entre a ocorrência de dor e sobrecarga em cuidadores principais e o nível de independência de idosos nas atividades de vida diária: estudo transversal. *Cad. saúde colet.* 2020 Jan-Mar; 28(1):98-106. Doi: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028010184>.
26. Barbosa IEB, Mota BS. O impacto na qualidade de vida do cuidador do idoso com doença de alzheimer. *Rev. Enferm. Atual In Derme* [Internet]. 2023 Feb 8 [citado 2023 May 05];97(1):e023020. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1562>.
27. Batista IB, Marinho JS, Brito TRP, Guimarães MSA, Silva Neto LS da, Pagotto V, et al. Qualidade de vida de cuidadores familiares de pessoas idosas acamadas. *Acta paul enferm* [Internet]. 2023;36:eAPE00361. Doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO00361>.
28. Silva GDO, Martins G, Rocha LA, Machado MT, Pott Junior H, Gratão ACM. Sobrecarga e sintomas psicológicos em cuidadores informais de idosos na pandemia da COVID-19. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2022 Nov 21 [citado 2023 May 8];43(ESP). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rngenf/article/view/128590>.
29. Gaioli CCLO, Furegato ARF, Santos JLF. Perfil de cuidadores de idosos com a doença de Alzheimer associado à resiliência. *Texto contexto-enferm.* 2012 Mar; 21(1): 150-7. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000100017>.
30. Anjos KF, Boery RNSO, Pereira R, Pedreira LC, Vilela ABA, Santos VC, et al. Associação entre apoio social e qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos dependentes. *Ciênc. saúde coletiva.* 2015 May; 20(5):1321-30. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015205.14192014>.
31. Couto AM, Castro EAB, Caldas CP. Vivências de ser cuidador familiar de idosos dependentes no ambiente domiciliar. *Rev Rene* [Internet]. 2016 Feb 21; [citado 2023 May 4];17(1):76-5. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/2624>.
32. Mattos EBT, Francisco I da C, Pereira GC, Novelli MMPC. Grupo virtual de apoio aos cuidadores familiares de idosos com demência no contexto da COVID-19. *Cad Bras Ter Ocup* [Internet]. 2021;29:e2882. Doi: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE2201>
33. Souza LJ, Farias RCP. Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19. *Serv Soc Soc* [Internet]. 2022 May; (144):213-32. Doi: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.288>.
34. Banskota S, Healy M, Goldberg EM. 15 Smartphone apps for older adults to use while in isolation during the COVID-19 Pandemic. *West J Emerg Med.* 2020;21(3):514-25. Doi: <https://doi.org/10.5811/westjem.2020.4.47372>.

35. Huali W, Li T, Barbarino P, Gauthier S, Brodaty H, Molinuevo JL et al. Dementia care during COVID-19. *The Lancet*. 2020 Apr 11; 395:10231:1190-91. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30755-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30755-8).
36. Holmes EA, O'Connor RC, Perry VH, Tracey I, Wessely S, Arseneault L, et al. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. *The Lancet Psychiatry*, [Internet]. 2020 Apr 15; 7(6): 547-560. [http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30168-1](http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30168-1).
37. Mattos EBT, Kovács MJ. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. *Psicol USP*. 2020; 31:e180023. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e180023>.
38. Andrade SMB, Marinho MS, Santana ES, Chaves RN, Oliveira AS, Reis LA. Associação entre os aspectos sociodemográficos, condições de saúde e qualidade de vida dos cuidadores de idosos dependentes. *Fisioter. Bras*. 2019 Oct 24; 20(5). Doi: <https://doi.org/10.33233/fb.v20i5.2385>.
39. Rabelo ES, Lopes SC. A DEMÊNCIA NA TERCEIRA IDADE: a família no enfrentamento da doença, tendo como referência a ABRAZ de São Luís, MA. *Rev. Bibliomar* [Internet]. 2018;16(2):7-28. Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/8806>.
40. Dias ES, Moura HFS, Tannus CDA, Pacheco MP, Lemos GVL, Soares MIS, et al. Conflitos emocionais em cuidadores de pacientes com doença de alzheimer. *Braz. J. Develop.* [Internet]. 2020 May 19 [citado 2023 May 5];6(5):29036-50. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10285>.
41. Scherrer G, Okuno MFP, Oliveira LM, Barbosa DA, Alonso AC, Fram DS, et al. Quality of life of institutionalized aged with and without symptoms of depression. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019;72:127-33. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0316>.
42. Nunes DP, Silva MJ, Brilhante BI, Ferreira CFY, Batello VVATG, Santos SSJ. et al. Apoio emocional a cuidadores de idosos: vivência de voluntários do projeto escuta solidária. *Cap. Dour.: Dial. Ext.* [Internet]. 2020 May 30 [citado 2023 May 8];3(2):199-208. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/9799>.
43. Ughes MC, Liu Y, Baumbach A. Impact of COVID-19 on the health and well-being of informal caregivers of people with dementia: a rapid systematic review. *Gerontol Geriatr Med*. 2021;7:23337214211020164. Doi: <https://doi.org/10.1177/23337214211020164>.

Conflitos de interesse: Não.  
Submissão: 2023/05/09  
Revisão: 2023/06/16  
Aceite: 2023/07/14  
Publicação: 2023/12/12

Editor Chefe ou Científico: Jose Wicto Pereira Borges  
Editor Associado: Francisca Tereza de Galiza

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.